

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PAANAPIACABA, 4 - Sala 6
Expediente à noite

ASSIGNATURAS

Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso \$100 Pacotes 12 exemplares, 1\$000

Toda a correspondência, vales e registros devem ser endereçados a RODOLFO FELIPPE - Caixa Postal 195 - S. PAULO.

As manobras cooperativas

Se ha, realmente, meios de que a burguezia e os demais inimigos da emancipação dos trabalhadores possam lançar mão sem de dissimular o declínio do seu poderio e a falência dos seus meios e métodos administrativos, o cooperativismo é, sem dúvida, um deles.

Os cooperativistas, revestidos d'um descarado patente e d'um imperdoável cynismo, apregoam e cantam a solução do problema economico por meio de cooperativas de consumo. Grande parte dos trabalhadores, imbuida na sua credulidade ingenua e na boa fé, bate palmas ás manobras reacionarias dos cooperativistas, cuja preocupação principal é bem servir aos burguezes e capitalistas, desviar os operarios do caminho que os conduz ás reivindicações directas, castrar-lhes as energias revolucionarias.

Não nos admira o acolhimento que estes intrujões encontram entre os proletarios. Foi sempre á custa da ingenuidade e da fé, que sempre caracterisaram os honrados e credulos filhos do povo, que esses figurões fizeram-se felizes em todos os tempos e em todas as épocas, transportando-se ao pináculo da glória.

Entretanto, bem longa tem sido a illusão. Demasiados têm sido os logros com que os trabalhadores têm sido iludidos. Já é tempo de se desengenharem de todos os prometimentos de ultima hora, de todas as promessas efemericas. De só confiarem em sua propria e unica acção, em seus proprios e unicos esforços.

Dos nossos adversarios e de todos os que estão á seus serviços, nada, absolutamente nada, poderemos esperar. Todos os seus movimentos são dirigidos no sentido de nos anular cada vez mais a consciencia, de acorrentar nos mais e mais o pedestal da opressão e da exploração burguez e capitalista.

Outro fim não visam as manobras cooperativistas que, actualmente, no Rio e em diversos pontos do Brasil, tomam certo incremento.

Os benefícios que poderão advir do cooperativismo não passam de illusorios. Longe de resolver a questão economica, o cooperativismo, enquanto durar o regimen capitalista, nem a alta dos generos de primeira necessidade conseguirá attender.

O cooperativismo para generalizar-se e dar resultados tentantes a dar solução questão economica, implica uma revolução nas instituições economicas da burguezia.

É edificante a opinião d'um órgão da imprensa carioca a respeito do cooperativismo e do syndicalismo revolucionario.

Abandonando sua rotina de reacionarismo e indifferença pela questão operaria e social, como que alarimado pelo incremento e diffusão que vão tendo as ideias reformadoras da mentalidade operaria no sentido de mais altas e abaladas reivindicações sociais, numa de suas

edições do mez p. p., vem reclamando a attenção do sr. Presidente da Republica para as duas correntes de ideias que no Brasil disputam a primazia: a syndicalista-cooperativista e a revolucionaria.

E' inaudita esta attitude!

Reclamar a attenção do presidente da Republica para estas duas correntes e dizer que é preciso optar por uma ou por outra, é dese'nhar o antagonismo que ha entre capitalismo, cooperativismo e syndicalismo, ou, enfim, e querer jogar, indistintamente e desorientador os trabalhadores.

Esta estogada parece-nos ser dirigida pelos cooperativistas. Mas elles não serão attendidos. Se á questão dependesse da vontade, em da sanção do governo, elle já de ha muito a teria resolvido, quando mais não fesse, para estabelecer o tão declinado equilibrio da machina burguezia-governamental.

Desiludam-se os que ainda alimentam illusões a respeito do cooperativismo e dos seus resultados. Praticar o tal qual o apregoam e está iniciado, por um lado não vale de nada, pois não se vê livre do intermediario ganancioso e explorador entre o produtor e o consumidor, por outro lado os intermediarios, os acambradores, os capitalistas, como senhores que se arrogam da produção e do consumo, não abrirão mão dos seus monopólios e dos seus privilegios, sem resistencia.

A luta é inevitável! A revolução é hecessária!

E, acima de tudo, neste ultimo caso, uma vez generalizadas as cooperativas, o Estado, que arrecada grandes sommas como impostos sobre o commercio, por seu turno, ou não concordará com o novo regimen economico, ou, então, o que é mais certo, porá de lado á lei que tenta as cooperativas do imposto do consumo e fará recahir todos os impostos, sobre ellas, substituindo estas o antigo commercio e voltará tudo á que era antes.

Se queremos dar solução á questão economica e social, não devemos procurar a na sociedade de burguezia, ou no regimen capitalista.

Sómente sobre os escombros da actual organização social é que temos probabilidades de encontrar a

DOMINGOS BRAZ

O Congresso Internacional Anarchista

Do jornal francez *Le Libertaire* referente a 23 de Março, traduzimos a seguinte informacão:

Todos os grupos e individualidades que tenham dado sua adhesão ao Congresso Internacional Anarchista e que se devessem realizar em Berlim a Lo de Abril, são informados que, em razão da situação actual e segundo a opinião de bons camaradas residentes em Berlim, ha-

veria graves inconvenientes em realizar, neste momento, um Congresso Anarchista naquela cidade. O Comité de iniciativa da União Anarchista decidiu, portanto, em sua reunião de 20 de Março, adiar, para uma data ainda não determinada, o Congresso Internacional Anarchista.

Uma circular dando mais amplas informações será enviada incessantemente a todas as organizações.

O Comité de Inicativa

Os acontecimentos do Rio Grande do Sul

Ano que pode levar a ambição do poder e do mundo supriño vê-se bem com o que se está passando no Rio Grande do Sul entre as duas facções que se disputam a batuta governamental.

Os que estão do cima fazem todos os esforços para não largarem o bastão do commando, e os que estão de fora pretendem pela força arfar a aboção do poleiro da governança aquelles que até agora, durante dezenas de annos, têm governado ou desgovernado a população mais sôma do Brasil, para tornar elles conta por sua vez da meza do orçamento e echem-se tambem com as ajuiceras proprias do regimen que prevalece.

E, em resumo, a questão limita-se a simples interesse economicos. Os ambiciosos que estão do fora do poder, famílias de empregos, de honras, de honras e de adulações, entendem que os felizardos da governança já tiveram tempo de mais que necessario para ficar repletos e, como por geito não se resolveu a sahir do governo, empregam a força, lançam mão das armas para os expulsar das posições conquistadas. No fundo, pois, é tudo questão de penacho, de mundo, de ambição desmentada do poder e de todas as regalias que o mesmo fornece.

E o povo trabalhador que luta com isso? — Nada do todo. Só prejuizos lhes advirão. Acontecerá-lhe-a como ao animal da fábula a quem encoltavam as muscas já cheias de sangue, dando lugar a que as tamitas se fossem encher por sua vez, martyrizando o pobre bicho com mordidas successivas.

Governo por governo, moções por moções, antes supportar as que já estão sacradas, cheias e repletas do nosso sangue.

Expulsas estas para a substituir por outras eganadas, famintas, insaciáveis e submeter-se a torturas indizíveis, a sangrias excessivas, a sofrimentos inenarráveis.

Todos os governantes são irmãos gemeos, semicosos, iguaes, todos como as metades do mesmo zero. Não ha que trocá-los, mas sim que destruí-los. Que a governante ou que governante B, não supportará o povo o mesmo cavalleiro em cima do mesmo sella, enterrando-lhe os mesmos acertes nas illargas?

Vejam, portanto, o que o povo rio grandense gaulha com a confagração de sua terra. Miséria, sofrimentos, violências, morte.

A Italia sob o dominio fascista

As arengas do chefe. — A conquista do universo. — Os novos catões em acção. — Liberdade de imprensa. — O povo espera.

ROMA, Fevereiro

A reacção violenta e systematica desencadeada sobre o povo italiano por obra d'um bando de renegados, assistidos por uma horda de mercenarios, está encaminhando-se para uma nova phase: a phase da gestação.

A acção brutal, impulsiva e sanguinaria do carcere e da desvestição está cedendo o passo aquella mais insidiosa, systematica e enervadora da perseguicão e da oppressão legal. Depois de ter servido a destruição systematica todo o patrimonio perniciosamente adquirido no curso de uns trinta annos, pelo proletariado socialista para a defesa e a emancipação da classe trabalhadora — cantaras de trabalho, cooperativas, institutos de educação, imprensa — o fascismo incorporou-se pouco a pouco com o Estado, confinando a te illum um caracter sempre mais precho de supremo defensor dos grandes privilegios sociais. Elle appella para a religião catholica, apostolica, romana e, ajoelha-se diante dos symbolos do passado, enquanto os seus expoentes até honrados professavam agnosticos ou descrentes; proclamase monarchico, enquanto hontem se dizia, a rigens tendencialmente republicano, e apregoa o principio da mais cega submissão do individuo e dos particulares ao Estado omnipotente, da mais ferrea disciplina social, após ter-se affirmado, em contraste com o comunismo, individualista e liberalista.

Mas este processo de arripamento não se realiza sem inevitaveis obstaculos, sem continuos saltos para traz. A era das violencias sanguinarias não amigiteceu após as mais recentes e horrendas mortandades de Turim e de Spezia. Por toda a parte o subversivo é á toda a hora ameaçado e a sua liberdade e nos seus haveres, mas tambem na propria vida. Em Inola, ha poucos dias, o operario Casadio foi assassinado, sem nenhuma razão, a pancadas e a tiros de revolver, no limiar de sua casa, pelos brutos de camiza negra. Estes factos «heroicos» succedem-se um pouco por toda a parte; e a imprensa cala-os ou registra-os como factos insignificantes de chronica negra.

Quem punirá os culpados? O culpado é sempre a victimas. Não talamos das aggressões, dos espancamentos e da submissicão do oleo de ricino que, em certas regões, parece não terem mais fim.

Pelo que respeita á liberdade individual, ella permanece á mercê das veleidades de vingança dos novos governantes, os quaes, tremebundos pela propria seguranca e preocupados pela estabilidade do proprio poder, formam complotos e ordenam prisões em vasta escala e a destruição dos ultimos vestigios da imprensa livre. Entre os delictos pelo trom-

beteados complotos... communists foram tambem — vede que logico! — numerosos companheiros honestos e dos quaes ainda varios estão agora delictos. Tambem os republicanos soffreram as caricias governamentais, legais e extralegais; aquelles pelo menos que se têm ostinado adversos ao fascismo e não se lhe submetteram baixamente enfiçados. O partido republicano está atravessando uma crise, mas permanece em suas filas como fitas dos autonomistas da Gardinha, homens de caracter indomito, que mantem intacta a fé num alto ideal de liberdade.

A liberdade tem pols ainda as suas abertas affirmações. E eis o que um governo de varlos pellos não pôde absolutamente tolerar. Que todos os se tenham dobrado yil e ignobilmente ao «verbo novo, ao bastão fascista, que todos não se prosternem humildemente ao chefe e aos seus varios ajudantes, é um facto inconcebível para os novos Rabagas. E o chefe a falar grosso, a ranger os dentes e a ameaçar a ferro e fogo os que não se querem resignar ao inevitavel. No Parlamento e nas arengas feitas ás multidões domesticadas, tomam attenção de amigo do povo e jurta pelos deuses da sua nova fé que a conquista das oito horas continuará firme e intangivel. Entretanto, a offensiva patronal torna-se hora a hora mais aguda, cresce a desoccupação, baixam os salarios, enquanto o custo da vida sobe incessantemente. E no Senado, elle, o chefe, trepado no charola do mais grotesco imperialismo, proclama aos vellucos applaudimentos do palacio Madama a proxima conquista do mundo por obra de nova Roma, que resuscitou das suas gentes. De quem o universo? Nosso, por Deus.

Entenhamos a lipp, que em duas mezes teria devido valer cincoenta centesimos; ouro, não somente não sobe, mas obstina-se em descer.

O chefe, porém, não se dá por entendido. O seu papel está para sempre traçado e elle deve representar-o até ao fim. Não tem mais comediamento. No theatro Constantini, de Roma, exhibe-se, como histrião, aos applausos dos desoccupados, na riballa, e assiste, elle o ex-subversivo, symbolo vivente do periodo de extrema decadencia em que vivemos, a todos os acontecimentos. «Amizda nos» da mais lãberneira e viciosa capital do mundo. Estreia uma «primiere» e uma cerimonia fúnebral ou uma missa de consagração, entre uma visita a um estabelecimento ou um exercicio sportivo, entre um discurso politico e um communicado á imprensa, o grande homem excogita novas disposições para a systematização do Estado fascista, jencia a guarda regia, cria a milicia fascista, impõe a fusão dos nacionalistas no partido fascista, ordena a prisão em massa dos operarios subversivos, preconiza a introdução no codigo da pena de morte, move

obra a nacionalista e cobre-se de glória, na Libia.

Entre as novas disposições legislativas elaboradas em base aos plenos poderes, encontra-se a que regula a restrição em Italia dos estrangeiros. Não se chegou ainda a discutir a exhibição pluma e canina em dinheiro, como succedeu nos paizes anglo saxonicos. Mas as disposições restrictivas são as que também em Italia o direito de asilo se tornara um mytho. Como se vê, a grande guerra foi feia e... ganha para os princípios honoráveis de liberdade e de democracia!

Entretanto, os varios centros, os satrapas do chefe, os novos questionares e prefeitos disputam-se a primazia como zeladores do novo regimen, e em Milão, assistimos a uma especie grotesca de cruzada puritânica: Parece que certas manifestações satiricas e literarias offendem a sensibilidade ultra-pudica dos novos arbitros do paiz. Regulamentam-se os cinematographos, os theatros de variedades, os divertimentos publicos: fizessem-nos para o bem publico e nisto não acediamos. Temos motivos de supôr que o eschôlo seja menos idealista. Como provas servam de que sempre com o pretexto de sanctificação moral, das obras de Milton e de Plággilli, emana do Estado de Verona e controla a estampa permanente, e em Italia os ditos dos novos puritanos. E que nos dois primeiros escriptos, especialmente no primeiro, existem muitos e implacáveis trechos, pintando as deformidades da hyponesia social e não poucas conlunicações do anarchismo politico e guerrero. Ataque se por fim ao heterodoxo. E atague se ao belodomo anarchista. Pôde que também a sede das nossas livrarias e as typographias de publicações de carácter anarchista foram invadidas (como a livreria Tempos Novos e a Social, como a typographia de «Páginas Libertarias») apprehendendo todo o stock de uma literatura que não tem certamente nada de pornographico, mas representa, ao contrario, a quintessencia do pensamento rebelde moderno. Depois do diablo e dos setecentistas de ballis, eis que querem ferir também a propaganda mais restrictiva feita com a revista e o livro. Bem depressa só, haverá liberdade de expressão para o pensamento — se assim se lhe dá de chamar — de quem domina e manda. Tudo isto enquanto a imprensa socialista ainda sobreviveente offerece o espectaculo desmoralizante do confusionalismo e da desunião.

«Giustizia» e «Avanti!» lançam-se as mais entusiasmadas contumelias, enquanto as cordes de Moscovo estão de sobre os ultimos representantes do já poderoso — mas não audacioso — partido.

O descontentamento, porém, não se aquietou com discursos, com literas de effeito, com leis e medidas restrictivas. E nem tão pouco renegando quanto se profetizava homem e desfalmando os postulados do nacionalismo, do operariado, do imperialismo, e incensando os symbolos que um dia se acreditavam civicamente no todo da propria mentalidade homogeneica. Não se o supprime com as effigies, como aquella do projecto De Vecchi sobre as pênsoas aos mutilados e aos corralhões de guerra. E ain da menos se pôe fim ás contendas entre nacionalistas e fascistas, contendas agudas especialmente no Sul — incorporando os primeiros nos segundos ou vice-versa. O descontentamento está havendo e cedeo ou tarde estalará. Já manifestou-se ainda outra dia com os assobios stragos dos mutilados de Turim á alfamda, sob o candelão das pênsoas, aquellos mesmos que solidarizavam com os assassinos dos subverbiais. A classe trabalhadora, perseguida, oprimida e misturizada, arrevessou um portão de carisco e resignada expectativa. Ella sabe que nada lhe

podera dar o fascismo, após tudo, elle ter-tonado; e — ente que a propria salvação e a propria emancipação não poderá realizar-se — mantendo-se no caminho do futuro e sobre as direccivas da verdadeira liberdade, fôr de todas as dictaduras e de todas as brigas mequinhas dos politizantes e dos sectarios.

UM.

Jorge Herzog

Este camarada suizo fundador e redactor de *Il Risveglio* de Genebra acaba de falecer com 66 annos de idade. Durante toda a sua trabalhosa existencia sempre dedicou a maior actividade á questão operaria e anarchista, á qual nunca se afastou senão por motivo de doença ou de grandes apertos financeiros.

Herzog, em Fevereiro de 1879, fundou com Kropotkin e Dummarthey, na Suissa, o *Revolté*, que depois se passou a publicar em França quando o grande scio e philosopho russo foi expulso da Suissa.

Kropotkin recorda o nas suas «Memorias» e o maior elogio de Herzog está contido nas suas palavras que a seguir transcrevemos:

«... com dois amigos, Dummarthey e Herzog, publiqui em Genebra, em Fevereiro de 1879, um novo jornal mensal, com o titulo *Le Revolté*. Tive que o redigir quasi-todo. Tinha-nos somente 23 francos para começar o jornal, mas esforçámo-nos por obter assignaturas e conseguimos fazer apparecer o primeiro numero. Era moderado na forma, mas revolucionario na fôrça, e fiz quanto em mim coube para dar o jornal um estylo de natureza a tornar os problemas historicos e economicos mais comprehensíveis a todo o operariado intelligente. Outra a brigem de nossos jornais tinha um ultra-paiz de 600 exemplares. Nós tiramos duas mil do *Revolté* que se esgotaram no cabo de poucos dias.

Fazer sentir ao operario que seu coração bate com o coração da humanidade no mundo inteiro, que elle participa da sua revolta contra a injusticia secular, em suas tentativas para criar novas condições sociais, — eis qual devia ser a meu ver, a tarefa principal de um jornal revolucionario. E' a esperanca e não o desespero, o que faz o successo das revoluções.

Dummarthey e Herzog ajuda, com-me o mais que pudeira nesta empresa...

Herzog, era um jovem exilado de Genebra: era um homem fervoroso e limitado, que vivia como uma moça, quando expunha um pensamento pessoal.

Tendo eu sido preso, acceitou elle a responsabilidade de proseguir na publicação do nosso jornal, apazendo pela unica forca de vontade, a escrever muito bem.

Boycotado por todos os padroes de Genebra, cahiu com a sua familia numa verdadeira miseria; mas, comtudo isso, continuou a sustentar o jornal, até ao momento em que este pôde ser transferido para Paris.

Nas linhas acima está, magistralmente traçado, o caracter moral de não inclio e dedicado compunheiro da velha guarda, que acaba de extinguirse.

Infortunado, desse punhado de valentes que firmaram o valor das ideias anarchistas e lhe fizeram dar o maior impulso, tornando as conchicidas, elaborando as, propagando-as, já poucos restam. Ainda mais desaparecem no momento em que mais preciosos eram.

No proximo numero: «Liberdade ou Morte» por Sacco e Vanzetti.

O syndicalismo hespanhol

Dictadura e a antithese do syndicalismo revolucionario. Organizados os produtores em seus syndicatos industriais, não hesitam a deicidões para derrocar o cume a burguezia.

O que antes de tudo pretendemos fazer é substituir a União Geral dos Trabalhadores ás influencias do partido socialista. Os operarios que compõem a União não devem por mais tempo conformar-se com a tutela de um elemento extraneo. «Escotelehenio extraneo» é o partido socialista. É possível que em sua totalidade seja constituído por trabalhadores intellectuaes ou manuaes; mas, a luta de classes, que necessariamente temos de sustentar, não pôde ser realizada por outra entidade senão o syndicalismo. Qualquer elemento que não seja do Syndicato torna mais difficil, em vez de acclerar, a acção deste.

Os nossos methodos de luta são completamente diferentes dos da burguezia, e no so campo de accção tem que ser diferente tambem. O partido socialista não pôde ser considerado senão como uma prolongação ou extensão dos partidos radicais da burguezia, dos quaes é a ultima expressão.

Nossa União deve, pois, actuar não com o partido socialista mas contra o partido socialista.

As mesmas razões que nos separam do socialismo utilitario, nos impellem a fugir das luctas electoraes. Somos anti-parlamentares. Todo o mundo o sabe. O fracasso do regimen actual é o fracasso do parlamentarismo, e aliada que este sistema pudera inspirar-nos alguma confiança, continuariamos repulandando, pois accia uma insensatez accher-se a elle, agora que sua inutilidade está demonstrada.

Não — não accetamos essa tentação.

Os syndicatos têm uma missão — cumprir que esta for de toda a influencia parlamentar ou eleitoral. Nos-a intervenção nas eleições só serviria para dar ao regimen imperante uma injeccão que lhe permitisse viver artificialmente um pouco mais!

E nós não nutrimos nenhuma sympathia por esse regimen.

Tem-se dito, pretendendo convencer a lucta, que devemos acclerar a lucta eleitoral, e que o partido comunista russo, que assume as responsabilidades do Poder na Republica dos Soviets, tinha corrido ás eleições, antes do seu triumpho!

Nossa attitude em face da revolução russa, ultrapassando os limites da sympathia, é a de aliados dispostos a defendê-la a todo o traste. Mas isso não nos obriga a uma submissão fôrça de toda a expectativa, nem a acceitação, integral dos methodos empregados pelos communistas do ex-imperio do czar.

Pensamos que a Revolução em Hespanha ha de ser uma coisa muito differente, nenhum poder ficando em mãos de qualquer partido politico que queira que sejam suas intenções, mas sim, visando para os syndicatos, para que no fim de contas, são estas entidades que com as responsabilidades de produção e distribuição, terão que guiar a vida social.

A dictadura, — de dy o caso que della tivéssemos necessidade, — deve ser exercida pelos syndicatos, pois nestes reside toda a forca para fazer a revolução e a segurata.

O partido comunista, seria necessariamente a sua frente outros partidos que lhe disputaria a hegemonia do mundo, e para manter-se de pé, o partido comunista terminaria por absorver muitas energias que necessariamente seriam precisas para corrigir os defectos de organização da sociedade nascente.

Com os syndicatos já nada acontece. Por mais accloradas

que sejam as discussões, e em syndicatos, sempre constituirão levar os acontecimentos, a seu tempo, a um accordo, pois é mais facil entender-se sobre questões de administração, de produção, etc., que sobre problemas especificativos.

Nós entendemos que a administração, isto é o dever de atender ás necessidades economicas da sociedade communitaria, — tem que ser attribuição exclusiva dos Syndicatos.

A margem da vida material, podem e devem florescer, — e sem duvida alguma assim succederá, — as escolas philosophicas, scientificas e artisticas, cujas concepções tomariam então um cunho de nobreza e de desinteresse como nunca podiam assumir enquanto estiverem subordinadas ás paixões e ás necessidades alimenticias da vida material.

Somos, enfim, communistas, mas nosso communismo deslignose-se bastante daquelle que os russos sustentam. Elles seguem a Marx; nós, hoje como antes, da Revolução Russa, continuamos pensando que a razão está do lado de Bakunine.

SALVADOR SEQUI

Os principios anarchistas

O Congresso reunido em Salford, Inghet dechra:

- 1. Que a destruição de todo o poder politico é o primeiro dever do proletariado.
- 2. Que toda a organização dum poder politico provisório e revolucionario para conseguir tal destruição não passa dum organo de mais e seria tão perigosa para o proletariado como todos os governos hoje existentes;
- 3. Que, repellido todo o compromisso para chegar ao cumprimento da Revolução Social, os proletarios de todos os paizes, devem estabelecer fora de toda a politica burguezia, a solidariiedade da acção revolucionaria.

1.º DE MAIO

Em Santos

Parece que este anno, esta data será bem commemorada entre nós. Ao que nos informam, por iniciativa de um numeroso grupo de antigos militantes, as organizações que actualmente se encontram de pé, coglam em associar-se para fazer uma comemoração, que constará de um cunio num dos theatros locais, onde falarão pelas 14 horas do dia 1.º de Maio, os melhores oradores hibernos, acaia, Chile, Auroveitando a occasião serão distribuidos boletins, folhetos e jornaes de propaganda, constando que uma conhecida orchestra prestará seu concurso executando varias musicas sociais.

O que não sabemos é se o operariado daqui comparecerá ao trabalho nesse dia.

Pensamos, porém, que não. Pois em Santos, foi sempre repleta esta data, se bem que esteja miseravelmente desvirtuada o seu verdadeiro significado.

Caba aos camaradas consententes, explicar ás massas, o motivo de tal commemoração, evildando que se faça do dia 1.º de Maio, — que synthet. o dia do nosso protesto contra a prepoteincia e os crimes da burguezia que nos degrada e oprime — um dia de festa e de banquetes, como fizeram o anno passado, os empregados da filial da Antarelica.

os ultimos accorrem em massa, para diminuir e hibernas excedentes, a feijoadas que a companhia lhes offerece nesse dia, embriagando-os, com a intenção de os rellar do verdadeiro caminho.

MOVIMENTO SYNDICAL

São as seguintes as organizações que actualmente se acham em actividade: — Trabalhadores em Termos de Café; Sociedade Beneficente dos Conductores de Vehiculos; «Centro Internacional» orgão do pessoal de Hotelis, Restaurants, etc.; «União dos Trabalhadores em Carga e Descarga do Porto de Santos» organização dos Estivadores.

Consta-nos que os operarios da carga e descarga, que trabalham por conta da Cia. Dócas vão associar-se nesta ultima organização ou talvez organizar-se annexamente a esta. Os trabalhadores das Dócas não devem desanimar no louvavel intuito de se organizarem para sua defesa. E se assim for, recebam os nossos aplausos.

Igualmente estamos informados de que os empregados em Padarias vão organizar-se, tendo havido até já varias reuniões para esse fim. Entretanto não o farão sozinhos pois uma outra classe, que com a dos padeiros está em directa relação, formada com ella o Syndicato dos Trabalhadores no ramo de comestiveis.

Avante rapazada! Também os Trabalhadores em cafes acham de enviar a Associação Commercial um memorandun pedindo um augmento nos pregos por sacco de café, guardando a resposta até ao presente. Solidariem-vos e cereis victoriosos.

Dos Camaradas nada nos consta por agora.

E a Construcção Civil, porque se não organiza? Sua que seus militantes, que eram em grande numero, morrem? E necessario não deixar morrer as suas tradições, de ser a vanguarda do nosso proletariado!

Em Lageado

A União dos Operarios do Pedreiros de Lageado, está organizada em comitê que se effectuara ás 6 horas da manhã desse dia, reinando nos arruaes proletarios dessa localidade grande animação para essa comemoração publica — data que relembram o martyrologio de todas as victimas que tobaram em defeza das reivindicções proletarias.

Em São Paulo

O proletariado, como sempre, abster-se ao trabalho nesse dia. Mas para que não o perca inutilmente, deve comparecer aos actos que forem realizados em commemoração a essa data que traduz bem alto e eloquentemente todo o grande sentir da alma trabalhadora de todo o mundo.

Grande Festival Theatral em beneficio d'«A Plebe»

Organizado pelo Centro Libertario, Teatro Lyrico, Jaque dos Amigos d'«A Plebe», o Sapeleiro e Grupo Theatral Social, realizara-se a dia 30 de Abril, de 8 e meia hora da noite, no Salla-Coleo Garcia, um grande theatro em commemoração do dia 1.º de Maio, libertação e revolução.

PROGRAMMA

- 1.º — A Internacional pela Ocidente.
- 2.º — Conferencia sobre a «União».
- 3.º — Grupo Theatral Social, novo e velho a accção.
- 4.º — Auto Jaque, com 1.º acto de F. Ginhio.
- 5.º — «Nughalla noite» de 1.º acto de Sapele Barboso.
- 6.º — A greve dos Inquilinos, com 1.º acto de Nem-Yee.
- 7.º — «Primavera da Nôva», com 1.º acto de Pedro Ginhio, com 1.º acto.
- 8.º — A responsabilidade de um acto de revolução, com 1.º acto de Sapele Barboso.

SALVADOR SEGUI

Deu-nos a imprensa diária um telegramma noticiando o assassinio, em Barcelona, do infatigável anárquico-sindicalista Salvador Seguí, vítima dos odios burguezes que em seus instintos cannibalescos não perdoaram ao intrépido camarada a sua dedicação, o seu apego e a sua pertinácia pelo movimento operário barcelonês e hespanhol.

Já antes delle outros e outros tombaram varados pelas balas assassinas de vicarios assoldados á burguezia. E depois delles muitos outros têm cahido e cahirão, condemnados por essa miserável e jesuitica burguezia hespanhola, cujas radições inquisitorias estão bem vivazes nos cerebros tyrannos dessa corja exploradora que applaude os louros e lança as feras os nobres paladinos do syndicalismo e do anarchismo com a mesma indiferença com que noutros tempos queimava os corpos para salvar as almas.

Em toda a Hespanha desenvolve-se uma caça em regra aos elementos militantes do anarchismo e syndicalismo, culpados que são por terem elevado o nível mental e moral dos trabalhadores a ponto destes quererem passar sem amos, sem senhores, sem exploradores.

Como patrões e governantes não vêm jeito de poder deter a onda que sobe e que tudo ameaça alagar, lançam mão dos meios mais infames, eliminando todos aquelles que, por sua intelligencia, actividade e bom senso, se destacam na luta contra os sanguosugas da politica e da exploração. E nenhum meio lhes parece menos proprio ou menos nobre aos seus desígnios. Educados por jesuitas, com mentalidade jesuitica, num ambiente fradesco e jesuitico seguem á risca

o lema dessa negregada ordem de toupeiras: «Para alcançar os fins todos os meios são bons».

Na verdade, tudo tem sido applicado numa repressão de extermínio contra os trabalhadores revolucionarios hespanhoes. Quando a prisão não chega, nem o destierro dá resultado, nem as catumnias e tentativas repelidas de corrupção surdem effeito, nem os supplicios inquisitorias affligem o fim, lança-se mão da morte!

E, numa emboscada, de improviso, inesperadamente, o punhal traçoiro e assassino ou o revolver mercenario e criminoso abatem o roble frondoso que fazia sombra á nefanda e negregada burguezia.

E foi assim, que, ao sair dum reunião popular, aconteceu ao camarada dedicado Salvador Seguí, privando o movimento proletario hespanhol dum das suas mais prestigiosas e lidimas figuras de lutador tenaz e revolucionario dedicado.

E a Parca, ao serviço da burguezia, continua a ceifar tragicamente, pela violencia, outros muitos que dão o melhor de seus esforços e actividades, o mais puro de seus corações e sentimentos á causa proletaria, á causa por excellencia humana, da transformação social, da abolição da propriedade e da burguezia.

Muitos outros continuarão a baquear até que a burguezia baqueará por sua vez, deixando passo livre a todas as iniciativas uteis, a todas as actividades generosas, a todas as audazes utopias, e não, como hoje, propiciando morte aos sedentos de vida confortante e dignificadora. Paz aos heróis abatidos! Exorcização aos seus miseráveis carrascos!

Grève da Metal Brasileira Aliberti

Os numerosos operarios que trabalhavam nesse estabelecimento, declararam-se em greve em defiance do dia de 8 horas que o grande fustal e coude. Maturoza pretendem abolir em todos os seus estabelecimentos industriais.

Este grande esbarvoera moderno de ha muito que vem organizando, a offensiva patriaral contra a unica e mais util das conquistas feitas pelos trabalhadores do S. Paulo.

Mas os operarios que trabalhavam no Aliberti, não se deixaram enganar por a offerta que lhes fora feita de um augmento de 50% sobre os seus salarios, com a condição de, á dia normal do trabalho passar a sei de 9 horas, repatriar energica e altivamente a proposta affronta a aos brios e direitos dos trabalhadores.

E, pois, uma greve justa pela sua significação moral com a qual todos os proletarios deve solidarizar-se.

"A PLEBE"

O balancete deste numero accusa um deficit, embora pequeno, mas que já constituir um começo de ameaça á continuidade da obra do jornal.

Convenidos de que a publicação do jornal deve corresponder á satisfação de uma necessidade da propaganda libertaria, disse mos, ao reiniciar a sua publicação, que nos parece deprimente estar mos constantemente a pedir auxilios para cobrir as suas despesas.

Serve este, pois, apenas de aviso. Os amigos de "A Plebe" salem de facto a necessidade de seu apparecimento regular pelo menos duas vezes por mez? Pois que o demonstram trabalhando pela sua manutenção, divulgando a e remetendo-nos com urgencia as contribuições de listas, pacotes e assignaturas.

E aos camaradas que recebem pacotes, mas que até hoje não satisfizeram seus deveres, avisamos que se não o fizerem com brevidade seremos obrigados muito contra gosto a suspender lhes a remessa como medida de economia, exigida pelo elevado custo de sua tiragem.

Á greve no Pary

Os empregados dos armazens de carga e descarga do Pary, acham-se em greve desde o principio da semana passada.

Movendo num trabalho tão pesado, e violando para vencer um ordenado ori-o e insufficiente. Calculem os leitores que ganhavam 600 réis por hora, tirando em 9 horas de labor rudo e esforcada o maldito ordenado de 5900 réis.

Providos pela miseria e dificuldades de toda a ordem pediram um augmento de 140 réis por hora, vencendo desse modo 800 réis. Vejiam que até no pedil foram viciados e comediados. Pois a Superintendencia desse polvo inglez, cujos tentáculos chapum a seiva de S. Paulo todo e dos estados do Paraná, Mato G.rosso, Goyaz e Minas, carregando dinheiro incontavel que os accionistas devoram na Inglaterra no doce far niente, intendy que era uma exorbitancia esse misero pagamento de 140 réis por hora e só offereceu 60 réis, menos da metade.

Os modistos e rudes trabalhadores recusaram e têm-se mantido

Atestado do trabalho, encontrando-se suspensos o despacho e retirada de mercadorias.

Acresce que a frota de um sinnhado Monte Pio, querem descontar 155000 mensaes a cada trabalhador para formar o fundo da instituição. Ora, tirar quinze mil réis a cada pobre operario para lhe dar daqui a 20 ou 30 annos um magro subsidio, é fatal-os antes desse tempo, á fome e á miseria, e nunca precisarem dar-lhes nada, pois que morrerão antes do tempo, de fraqueza e de debilidade.

Concorrer para uma instituição dessas com que garantias? Quem os impede de ser despedidos no fim de 5 ou 10 annos e perderem tudo?

Mas isso é uma cidade propria a castrar as energias operarias e á quei os trabalhadores não devem submeter-se. Isso serve somente como engodo, como piceira lançada aos olhos dos inexpertiles e ingenuos.

Com o engodo do Monte Pio um trabalhador procurará sofrer em si, todas as ancias de liberdade e reivindicação e nunca levantará a cabeça para fazer uma qualquer reclamação com medo de ser despedido e perder o direito a uma supposta pensão que ou não chegará a adquirir ou não passará dum ridicularia incapaz de satisfazer as suas necessidades.

Abri os olhos, trabalhadores. A policia como sempre foi guardar os armazens.

A ultima hora soubemos que a greve terminou com a entrada de alguns grevistas e de novos trabalhadores.

Abri os olhos, trabalhadores. A policia como sempre foi guardar os armazens.

A ultima hora soubemos que a greve terminou com a entrada de alguns grevistas e de novos trabalhadores.

01.º de Maio

NUMERO EXTRAORDINARIO

Para commemorarmos a passagem do 1.º de Maio daremos um numero extraordinario de A PLEBE que circulará nessa data e do qual aproveitaremos para fazer sementeira farta de nossas ideias e da nossa maneira de apreciar semelhante acontecimento.

Os nossos camaradas se esforçarão, certamente, em divulgar-o entre as massas trabalhadoras.

Os camaradas e grupos que queiram augmentar os seus pacotes, devem-nos escrever até quinta-feira para regularisarmos a tiragem.

Correio plebeu

Verghina — *Los Operarios*. Mais uma vez pedimos aos camaradas que procurem uma solução sobre o pagamento dos Estatutos que mandaram imprimir em agosto do anno passado. Santos — *Brasil*. Ficou para o proximo numero.

Coimbra — *Il*. Recebemos os 700 mandatos da nossa carta? E dos 400 mandatos pelo Passos?

Porto — *A Camarada*. Remettam-nos 20 exemplares de cada numero.

Arbó — *A Hispania*. Temos recebido os pacotes, mas parece que vos esquecistes do pedido de livros feitos em 10 de fevreyre. Mandem a conta do jornal.

J. de Fôra — *M*. Recebemos as 2 cartas contendo os 18200. Recebeu a revista?

Cambridge — *J. F.* — Tens recebido *Revisencia*?

Fortaleza — *Brasil*. — Recebeu 2 pacotes de *Letras*? Escrava-nos. Paranaquê — *Perigoso*. Recebeu os livros e carta?

União dos Canteiros de S. Paulo. Para commemorar o dia 1.º de Maio, este synthetico organon municipal commemorativo ás 5 horas da manhã dego dia no sede social, sita Largo Riachuelo, 56. F. de capar a numerosa classe dos canteiros compareça em peso a essa sessão, na qual fará uso da palavra varios ora-

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçados e Classes Annexas

A CLASSE EM GERAL

Na assembleia geral realizada no dia 20 de março do corrente anno, foi tomada a deliberação de desenvolver no intuito de Alfredo de Azevedo a importância de uma lista por esta União patrocinada em favor da vitoria e fustal do inextinguível companheiro Alfredo Cipolla. Esta resolução foi tomada por ter o mesmo industrial um dos mais generosos militantes desta União e dos seus membros, tendo chegado até a mandar prender alguns membros companheiros e apontar outros aos agentes de policia para que fossem perseguidos.

Estas são as razões por que foi tomada essa resolução, como salvaguarda da dignidade e da moral da nossa classe e da memoria do companheiro Cipolla que fez a leitura de forças, accetando a oferta das mãos dum nosso ranço inimigo.

N. B. — Devido a excesso de trabalho na secretaria, havia-nos passado desatencão essa offerta, e por essa razão não se realizou a assembleia foi tomada em conhecimento e a deliberação de desenvolver dita importância, o que já foi feito.

S. Paulo, 2 de Abril de 1933.
Pelos COMISSÃO EXECUTIVA
Hofeno Festa
Secretario geral

S. Paulo, 2 de Abril de 1933.
Pelos COMISSÃO EXECUTIVA
Hofeno Festa
Secretario geral

ASSEMBLEA — Em virtude da violencia cometida pela policia com o fechamento da sede da nossa filial a Rua Brigadeiro Machado, a assembleia ordinaria de nossa segunda-feira, 21 será effectuada na sede da A Internacional, a devendo-se na mesma tratar de assumptos de grande importância para a nossa União, assim como da comemoração do dia 1.º de Maio por parte da nossa classe.

Todos os que trabalham na industria de calçados devem comparecer a esta assembleia para pôr em discussão a nossa solidariedade, não se querendo, como também demonstrar que pelo facto de fecharmos o nosso salão não deixamos de continuar unidos e solidarios.

Todos, pois, a reunião no dia 23, á rua do Carmo, 14-A, ás 8 horas da noite.

A Internacional

GRANDE ASSEMBLEA GERAL DA CLASSE — Para commemorar o centenário de grande data dos martyres de Chicago — A Internacional convida a comparecer á grande assembleia que se realizará quinta-feira, 20 do corrente em nossa sede social, sita a Rua do Carmo, 14 A, á fim de discutir e estabelecer as bases e consequente attitude a tomar por occasião do decreto da importantissima data: O 1.º DE MAIO. Que ninguém falte.

Associação Regional dos Padeiros e Classes Correlativas do Estado de S. Paulo.

Sede: Largo do Riachuelo, 56 — (Sob.)

Conforme fora convocada reunioe, embora em pequeno numero, uma reunião de boa vontade, a classe dos padeiros, deliberando a favor de uma associação com o titulo acima.

Depois de propositos troca de ideias foi convocada para domingo, ás 10 horas, uma reunião da comissão nomeada para estudar os Estatutos e para ás 18 horas, uma sessão da classe, assim como para ler o relatório e estabelecer as bases e consequente attitude a tomar por occasião do decreto da importantissima data: O 1.º DE MAIO. Que ninguém falte.

A Comissão de Organização

Liga Operaria da Construção Civil

Com o fechamento arbitrário e violento da nossa sede social, por parte das autoridades policias, não se tem podido reunir a nossa classe com a Comissão Executiva tem tomado varias medidas para que os trabalhos de organização não soffressem solução de continuidade.

Entre outras medidas, foram tomadas as de um conjunto com a União dos Artífices em Calçados, proceder directamente ás ditas actividades, dadas as razões porque mandaram fechar o salão, nada tendo conseguido estar de politico.

ASSEMBLEIA — Amanhã ás 8 horas da manhã, no salão Italia Fustal, sito á rua Florentino de Abreu no 46, será effectuada um grande assembleia geral extraordinaria para tratar de organizar o conjunto reorganizado da classe da União e de influenciar a numerosa classe dos canteiros compareça em peso a essa sessão, na qual fará uso da palavra varios ora-

Arbitrariedade inqualificavel

Perdura o fechamento da sede dos Sapateiros e C. Civil

A policia paulista ás ordens do dr. Bandeira do Mello tem impedido que os Artífices em Calçado de S. Paulo e a C. Civil se reunam em sua sede social á rua Brigadeiro Machado, 47, acarreando esse facto certos prejuizos á classe dos sapateiros e artes correlativas, tanto mais que estavam cogitando preparar um augmento de salario na obra que produzem.

Lembrar que a policia desrepeita a Constituição do país, calcando a lei e espezinhando o direito, torçando letra morta a Carta Magna do Brasil, nada alentada.

A policia sobrepõe-se á lei, ao direito, á Constituição, a tudo faz o deus moucas, ouvidos surdos, e só á sua vontade, ao seu capricho, á sua arbitrariedade obedece e se curva.

Uma collectividade aluga uma casa, paga o aluguer e não se pode servir da mesma quando queira, porque a policia barra-lhe a entrada, guardia-lhe a porta sem dar razão do assim proceder, sem justificar tal motivo, sem explicar a justeza ou illegalidade de tal attitude.

Poi assim que uma Comissão de sapateiros e de outras classes, encarregados de saber porque não podiam abrir a reunião em sua sede, apesar de se avistarem com tres delegados de policia nada conseguiram saber, nada declararam, nada a deantaram, tendo só perdido tempo durante uns poucos de dias e tendo deixado de ganhar nas officinas.

Mas isto não pode ser assim, não deve continuar assim.

Uma classe pretende reunir-se pacificamente para tratar dos seus direitos, dos seus interesses, dos assumptos, vites de seus associados e a policia impede esse acto elemental de direito, reconhecido em todos os codigos, assente em todos os pacotes, gravado em todas as constituições!

E depois aconselham-nos a escola e nos comencos politicos o respeito á lei. Mas então por que motivo a policia não respeita a lei tão fustada, e direito tão apregado, a Constituição tão glorificada?

Por que ella de serve da lei se guardou em sua espezinhadura?

O proletario deve protestar contra semelhante arbitrariedade e tyrannia.

Grève em Santos

Os estivadores da firma Martelli declararam-se em greve. A policia, como sempre, procura abafar a mesma, prendendo varios operarios dos que mais conscientemente defendem os interesses da classe.

E o regimen da culpa. Ha liberdade de greve, mas o que não ha é a de ser grevista.

REVISTA LIBERAL, de Porto Alegre, a 200 réis o exemplar.

RENASCENÇA, revista de pensamento e arte — a 800 réis o exemplar.

